Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 22, Chamado Profético ao Arrependimento, Lucas 13

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Este é o 22, Chamado Profético ao Arrependimento, Lucas 13.

Bem-vindos de volta às palestras do Evangelho de Lucas na série de palestras de e-learning Bíblico.

Aqui continuamos com os ensinamentos de Jesus do capítulo 13 de Lucas. Em Lucas 13, o material continua diretamente após o ensinamento de Jesus que eu chamei de chamado à decisão; se você se lembra, o chamado de Jesus para um discipulado que exigirá lealdade pode afetar até mesmo relacionamentos, dependendo de como as pessoas veem o discipulado. Aqui, ele se transforma no que eu chamei de chamado profético ao arrependimento, tomando emprestado um pouco da linguagem de Luke Timothy Johnson, que retrata Jesus como um profeta que está declarando oráculos proféticos.

No chamado profético ao arrependimento, eu leio dos capítulos 13:1 a 17, e nesta hora em particular ou nesta palestra em particular, vamos tentar cobrir o capítulo 13 no sentido mais amplo possível. Há alguns presentes no momento exato que lhe contaram sobre os galileus cujo sangue Pilatos havia misturado com seus sacrifícios. E ele respondeu a eles: Vocês pensam que esses galileus eram piores pecadores do que todos os outros galileus porque sofreram desta forma? Não, eu lhes digo, mas, a menos que vocês se arrependam, todos vocês igualmente perecerão.

Ou aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, pensais que eles eram mais culpados do que todos os outros moradores de Jerusalém? Não, eu vos digo, mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis. E ele contou esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar fruto nela, e não achou. E disse ao vinhateiro: Olha, já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira, e não acho.

Corte-a. Por que ela deveria ocupar todo o chão? E ele respondeu: Senhor, deixe-a sozinha este ano também até que eu cave ao redor dela e coloque manoir. Então, se ela der frutos no próximo ano, muito bem, mas se não, você pode cortá-la.

Agora ele estava ensinando em uma das sinagogas do subúrbio, e eis que havia uma mulher que tinha um espírito defeituoso havia dezoito anos. Ela estava curvada e não conseguia endireitar-se completamente. Quando Jesus a viu, chamou-a e disse-lhe: Mulher, você está livre da sua enfermidade.

E ele impôs as mãos sobre ela, e imediatamente ela se endireitou, e glorificava a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus havia curado no subúrbio, disse ao povo: Há seis dias na semana, seis dias em que se deve trabalhar. Venham nesses dias e sejam curados, não no subúrbio ali.

Então o Senhor lhe respondeu: Hipócritas, cada um de vocês não desamarra o seu boi ou os seus bois da manjedoura e os leva para dar água? Ou não convinha soltar desta prisão, ali no subúrbio, esta mulher, uma filha de Abraão, a quem Satanás mantinha presa por dezoito anos? Dizendo ele estas coisas, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrou por todas as coisas gloriosas que ele fazia. Versículo 18. Ele, Jesus, disse, portanto: A que é semelhante o reino de Deus? E a que o compararei? É semelhante ao grão da semente mestra que um homem tomou e semeou no seu jardim; e cresceu e tornou-se uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos nos seus ramos.

E novamente, ele disse: A que compararei o reino de Deus? É como o fermento que uma mulher pegou e escondeu numa árvore e medidas de farinha até que tudo ficou fermento. Há algumas coisas para destacar no chamado profético ao arrependimento aqui no ministério de Jesus. Primeiro, vamos esclarecer o tempo.

Qual é o significado da palavra arrependimento, e por que eu deveria considerá-la na linguagem de Luke Timothy Johnson como um chamado profético? Primeiro, no chamado profético, é uma tradição dos profetas chamar as pessoas para se arrependerem ou perecerem, como vemos que ecoa na parte inicial do parágrafo que li. Que as pessoas devem se arrepender ao ouvir a vontade de Deus. A palavra de Deus.

O chamado de Deus para a mudança. Em uma linguagem profética, algo está sempre presente no final. Se você não se arrepender, essa consequência acontecerá.

É isso que encontramos nesta passagem. A última coisa que quero esclarecer antes de prosseguirmos para olhar esta passagem um pouco mais de perto é a palavra arrependimento. A palavra arrependimento é uma palavra muito, muito importante no discurso profético, bem como nos ensinamentos de Jesus.

Arrependar-se não é uma maneira simples de dizer que eu simplesmente me converto ou mudo e sigo esse caminho. O arrependimento tem tantas dimensões facetadas. Arrependimento significa basicamente dizer que eu me apego a essa crença ou convicção, e faço uma mudança radical que não é apenas cognitiva, mas também uma mudança de vontade.

E essa mudança de vontade pode, na verdade, ser motivada por um sentimento de culpa que diz que o que eu fiz é errado. Eu mudei meu testamento. Não termina aí.

O arrependimento também requer uma mudança de conduta na maneira como as pessoas vivem. Então, não é apenas a atividade cognitiva que altera como uma pessoa se sente sobre uma questão ou a volição de um indivíduo, mas também se traduz em conduta real. Aquele que se arrepende, portanto, muda seu modo de vida.

Observe que eu não disse apenas mudança de comportamento. Eles têm uma mudança de mentalidade. Eles têm uma mudança de propósito e disposição em relação à vida e, conseqüentemente, isso afeta a conduta.

Jesus chama por arrependimento aqui em um tom profético, chamando as pessoas para ouvir sobre o que é o reino e a necessidade de dar atenção às palavras do reino. Aqui, encontramos algum estímulo inicial que fará com que Jesus fale sobre isso por meio do som. Jesus estabeleceu dois casos como um exemplo para seu público notar e prestar atenção.

Jesus é muito particular em lembrá-los de dois incidentes sobre os quais não temos informações adicionais. Ele mencionou um desses incidentes com Pilatos. Gostaria de lhe dizer que a menção de Pilatos por Lucas pode não ser uma coincidência, porque ele fala sobre julgamento associado aos galileus. Você consegue adivinhar quem é um galileu? Jesus.

Quem mais são os galileus? Os discípulos de Jesus. E para onde esses galileus estão indo? Eles estão indo para Jerusalém. No enredo de Lucas, Jerusalém é onde Pilatos tomará a decisão final pela pena de morte de Jesus.

Então, Lucas nos lembra de uma tradição na qual alguns galileus estavam envolvidos, e alguns estavam envolvidos na tradição de Pilatos. Mas não queremos ficar alheios ao fato de que o uso de Lucas, Lucas é um retórico muito habilidoso e um escritor habilidoso. Então, sua menção a galileus e Pilatos parece estar ecoando algumas das coisas que vão acontecer quando chegarmos à Semana da Paixão.

Ele também menciona cerca de 18 que foram mortos na Torre de Siloé, lembrando às pessoas que quando as pessoas faziam o que era errado, elas não sofriam as conseqüências disso? Sim, elas sofriam. Se for assim, elas deveriam pensar por um minuto que escapariam das conseqüências de seus comportamentos se não se arrependessem? Veja, eu disse a vocês na palestra anterior que Jesus estava fazendo esse chamado aparentemente duro ao discipulado. Aqui, ele entra no tom profético e chama especificamente ao arrependimento.

Gostaria de sugerir que a parábola da vitória deve falar ao público de uma forma que supostamente seja muito interessante. Agora, temos essa mesma parábola em Mateus 21, e a temos em Marcos 11. A interpretação de Lucas é muito interessante porque quando a colheita chegou, o mestre viu que o figo não estava dando frutos, e depois de três anos, ele veio de novo e de novo e de novo.

Ele insinua que aquela árvore merece punição e que o público de Jesus que está ouvindo esta parábola sabe a resposta. Ele já havia falado sobre os galileus e Pilatos. Ele havia falado sobre os 18 com a torre de Siloé, que mereciam sua devida punição.

E então ele vem e diz, por três anos contínuos, a figueira não estava dando frutos. E ele sugere que a coisa certa a fazer é julgamento cortá-la. Observe como Lucas narra o relato em detalhes finos.

Lucas diz que a figueira não está apenas dando frutos e não satisfazendo as necessidades das pessoas. Não, Lucas diz que o fruto, que é a árvore que não está dando frutos, está na verdade desperdiçando o solo, desperdiçando a terra, desperdiçando o esterco da terra. Em outras palavras, está extraindo energia para recursos da fonte e desperdiçando os recursos porque está realmente no lugar certo para poder crescer e dar frutos.

Mas observe algo mais na narrativa de Lucas sobre essa parábola em particular. Lucas disse que o vinhateiro conseguiu convencer o dono a dizer, não corte ainda. Em outras palavras, se você está ouvindo a parábola de Jesus pedindo arrependimento, você merece. Se você não mudar seus caminhos, você merece perecer.

Mas o viticultor chegou e disse, oh não, não corte ainda. E o mestre foi persuadido por isso. Ele disse, ok, damos mais um ano então.

E neste outro ano, há uma oportunidade de dar frutos. Mas se não der, então o julgamento pode seguir. Nesta parábola, Jesus está trazendo a declaração mais clara, a articulação do reino de Deus no tempo mais claro.

As pessoas devem se afastar de seus pecados e aceitar a mensagem do reino de Deus. Nenhuma árvore será deixada de pé para desperdiçar a terra. Uma imagem poderosa que Jesus traz aqui.

Veja, alguém pode estar esperando, alguém pode estar procurando por uma coisa do fruto, mas o viticultor diz: Estou comprometido a trabalhar no que for preciso para dar fruto. E se você está na audiência, Jesus sabe que você está familiarizado com parábolas, então você está pensando com imagens. Mude seus caminhos enquanto o julgamento está sendo antecipado.

O julgamento definitivamente virá quando a próxima avaliação chegar, e então vemos outro incidente aqui onde algo mais surgirá na próxima passagem. Algo acontecerá na sinagoga.

Uma mulher que sofreu por 18 anos virá à sinagoga no sábado. Como vimos no capítulo 7, essa mulher não é relatada por outros escritores sinóticos; se bem me lembro, a mulher aparece, e a mulher experimenta cura. Somos informados de que Jesus chama e declara que a mulher está curada e continua a impor as mãos sobre a mulher para que ela receba sua cura divina.

Quando ela recebeu sua cura divina, o chefe da sinagoga ficou chateado. Observe o que o chefe da sinagoga fará. Este chefe da sinagoga não direcionará suas acusações ou declarações a Jesus.

Ele ficou chateado com a cura de Jesus, mas virou-se para a multidão e disse, rapazes, não quero vocês aqui no sábado. São seis dias para trabalhar. Venham aqui esses seis dias, e vocês podem conhecer esse homem Jesus.

Ele pode fazer toda a sua cura e libertação que você possa pensar. Mas, a propósito, eu não quero você no Sabbath porque ser curada no Sabbath interrompe o protocolo do Sabbath dela, e ele está funcionando. Isso não é bom.

Isso não é interessante? Essa é uma maneira inteligente de levar seus sentimentos para os fracos. Jesus é quem fez a cura. Mas você verá neste relato que a cura de uma mulher vai fazer com que todas essas coisas aconteçam.

Mas Jesus vai se revelar como você olha o texto grego cuidadosamente. Ele direcionaria o chefe da sinagoga e se referiria a ele como um hipócrita. Algumas traduções transformam a linguagem da hipocrisia para todos na sala. Mas se você olhar o texto cuidadosamente, parece sugerir que Jesus está dizendo que você é um hipócrita.

Por que ele não é um hipócrita, segundo Jesus? Número um, a contagem no fato de que Jesus é quem está fazendo a cura. Você tem um problema sobre cura. A quem você se aproxima? Jesus.

Por que você vai até a multidão? Hipócrita. Não faça isso. Agora ele é um hipócrita, de acordo com Jesus, em outra acusação.

O fato de que ele sabe que, como judeu, eles estão dispostos a soltar seus animais domésticos no sábado para serem revigorados. Mas Jesus disse que a mulher em questão não é uma gentia. A mulher em questão é uma filha de Abraão.

A mulher em questão é uma companheira judia. A mulher em questão merece ser livre. E então ele se afastou do homem e disse, com sua própria interpretação e entendimento, como os animais domésticos, até mesmo os animais, precisam ser soltos para serem revigorados.

Você não acha que uma filha de Abraão precisa ser libertada? E é aqui que fica preocupante a escravidão satânica. Jesus transformou sua postura torta que veio como resultado de sua enfermidade em dizer que Satanás é responsável por causar sua condição. Ele também disse que tinha vindo à sinagoga para libertar esta mulher.

Veja, usar isso para afirmar o que está acontecendo no reino de Deus é para que Jesus, em sua maneira de fazer as coisas, continue a desafiar e desafiar as pessoas a ver o mundo de uma forma que poderia confundir suas mentes. Antes de continuar aqui, deixe-me esclarecer algo sobre essa mulher estar possuída por demônios. Muitas vezes me perguntaram em concursos de liderança da igreja quando estou treinando líderes ou às vezes em uma sala de aula, os cristãos ou judeus poderiam ser possuídos por demônios? Eu não sei.

Eu não sou Deus. Mas tudo o que sei é que, quer essa mulher tenha sido oprimida por Satanás ou tenha sido enredada por Satanás de uma forma ou de outra, Jesus a estava libertando, como ele disse no manifesto de Nazaré, que o espírito do Deus vivo está sobre ele e ele veio para libertar os cativos. A mulher pode não estar possuída, mas talvez ele tenha sido oprimido por Satanás.

Não sei. Não sou imune a ser oprimido por Satanás em virtude de ser cristão. Tudo o que Lucas quer que entendamos é isto.

Jesus está fazendo o negócio do reino. E como de costume, ele foi à sinagoga para ensinar, e lá ele encontrou essa mulher. A mulher sofreu por 18 bons anos, e Jesus disse que ele sofreu nas mãos de Satanás.

Antes de irmos supor o que mais está acontecendo, Lucas nos disse várias vezes que Satanás é um arqu-inimigo do reino de Deus, e parte da missão do reino é destruir as obras do diabo. Se me permitem citar 1 João, um teste completamente diferente a esse respeito, como João colocará no tempo de João, por essa razão, o filho do homem apareceu, para que ele pudesse destruir as obras do diabo. Parece-me que é isso que Lucas está tentando levar adiante aqui.

Então, Jesus passará a falar sobre a influência e o impacto do reino de Deus usando duas imagens. A semente mestra é uma semente muito pequena que pode acabar fazendo uma árvore crescer e crescer enormemente. A influência de uma pequena semente.

Ele então passa a falar sobre a influência do fermento. Eu deveria ser o primeiro a confessar a você que gosto de cozinhar, e assar é uma dessas coisas que acho desafiadoras. Nunca tive sucesso em acertar o fermento com a farinha.

Se eu senti recentemente, eu estava explorando algo com meus filhos, e eu pensei que tinha medido o fermento seco perfeitamente e que ele deveria funcionar como

eu queria, e eu o coloquei em uma máquina de fazer pão. Eu liguei uma máquina. A primeira observação veio quando eu vi o que parecia algo horrível na máquina de fazer pão, e nós tivemos que voltar.

Tive que adicionar um pouco mais de líquido. Essa é a primeira indicação de que não consegui fazer direito. E então pensei, oh, agora está tudo indo bem. É para estar certo.

E isso foi o mais perto que eu estou falando, talvez uma semana atrás ou menos, que eu estava chegando perto de apenas acertar o fermento e a proporção do fermento e da farinha. Mas veja, o que Jesus está fazendo aqui é atrair o público para a cozinha de uma mulher assando, sabendo que muitos homens podem ser como eu, que nem sabem cozinhar e acertar o fermento. Mas entenda que quando a pessoa certa está fazendo isso, o fermento é poderoso e influente.

Ele é capaz de introduzir essas enzimas que infectarão a farinha e farão com que ela inche e cresça até um tamanho antes de ser assada no pão que gostamos. A influência do fermento deve ser observada, e a influência da semente mestra deve ser observada em termos comparativos ou em termos analógicos em relação à influência do reino de Deus. Começa do que parece muito insignificante e se estende a algo que é muito, muito grande e influente.

Jesus estabelece essa fundação em Lucas capítulo 3 para lembrá-los de que o profeta veio chamando ao arrependimento. Sim, quando o profeta chama ao arrependimento, ele chama as pessoas a resistirem ao pecado. E quando ele chega à sinagoga, sua missão não inclui apenas o perdão do pecado; ele liberta as pessoas que estão presas na fortaleza demoníaca.

E se as pessoas sabem o que é bom no sábado para soltar seus animais domésticos, sim, o Filho do Homem libertará aqueles que estão presos em cativeiro pelo diabo. O reino está começando de uma forma pequena, mas vai crescer de uma forma massiva, como suas duas últimas histórias mostrarão. No capítulo 13, versículo 22, Lucas continua; ele seguiu seu caminho através de cidades e aldeias, ensinando e viajando em direção a Jerusalém, ainda em seu caminho em direção a Jerusalém.

E alguém lhe disse: Senhor, serão poucos os que serão salvos? E ele lhes disse: Esforcem-se para entrar pelas portas estreitas. Pois eu lhes digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão. Por uma vez, o dono da casa se levantou e fechou a porta.

E começareis a ficar de fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, abre-nos. Então ele vos responderá: Não sei de onde sois. Então começareis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença, e ensinaste nas nossas ruas.

Mas ele dirá: Eu vos digo, não sei de onde sois. Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas do reino de Deus, mas vós mesmos expulsos, o povo virá do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e reclinará uma mesa no reino de Deus. E eis que alguns são os últimos, e alguns serão os primeiros, e alguns serão os últimos. Aqui está um ensinamento familiar de Jesus, como vimos em outros lugares em seus ensinamentos, não particularmente em Lucas.

Então, o que vou fazer aqui é apenas guiá-lo por um esboço básico das coisas que Jesus está destacando aqui sobre o que está acontecendo em relação a este reino. Primeiro, sobre a questão da salvação. Jesus faz essa transição conceitual, Lucas faz essa transição conceitual, desculpe-me, da semente de mostarda e do fermento para a metáfora.

Se os poucos estão fazendo a diferença e fariam uma diferença significativa, então serve quase como uma transição para a questão, apenas algumas pessoas são salvas? Observe que Lucas quer que você esteja ciente de que Jesus ainda está na jornada da Galileia para Jerusalém. Então, ele quer ter certeza de que você capte isso muito bem nesta narrativa conforme ele avança. A outra coisa a ser notada nesta passagem aqui é a questão da salvação antecipada.

A pergunta parece sugerir que talvez esse questionador ou a pessoa que faz a pergunta esteja interessada em saber a extensão ou o tamanho do remanescente de judeus que pode ser permitido no reino de Deus. Mas observe como Jesus explica com a parábola. Ele define a cena em um lugar de uma casa muito grande usando um portão estreito, não longe.

Em vez de rodovia, em outro lugar, eu acho que em Mateus, você vê aqui um portão para uma propriedade. E naquele portão, você tem um portão estreito que levará para dentro da casa. Mas como Jesus explica, é o dono da casa que determina as condições para admissão.

Sabemos que os judeus sempre falaram no segundo templo do judaísmo sobre banquetes escatológicos com o Messias. Mas o convite aqui não vale a pena. O convite é para vir para que alguém possa participar disto, mas é sensível ao tempo para aqueles que estão prontos para participar.

A imagem escatológica aqui ou a imagem do fim dos tempos aqui não é digna. Jesus está sugerindo nesta parábola que mesmo aqueles que o estão ouvindo chegarão a um lugar no eschaton quando terão acesso visível para ver Abraão, Isaque e Jacó no reino de Deus e não serão capazes de ver. Não me pergunte o que isso significa sobre o céu e o inferno.

Não sei o que isso significa, mas a imagem de Jesus é para trazê-los mais perto da compreensão do fato de que no estado escatológico de bem-aventurança, você teria Abraão, Isaque e Jacó, e outras pessoas, e aqueles que não ouviram as palavras proféticas não seriam capazes de entrar. Isso ele quer deixar claro. Com base nisso, ele poderia desafiá-los a responder aos ensinamentos do reino.

Outra coisa a destacar dessa passagem é como Jesus destaca o fato de que aqueles que alegam ter uma associação com ele não encontrarão um lugar no eschaton. Mesmo aqueles que jantam com ele, se houvesse alguns fariseus com ele, ou aqueles que estão viajando com ele, aqueles que podem ter jantado com ele se não derem ouvidos à mensagem do reino, não encontrarão um lugar no reino de Deus. Eles se arrependem.

Porque quando virem seus antepassados, eles desejarão estar lá e não conseguirão. Observe a imagem que ressoa no fundo. Quando Jesus disse que tinha vindo para trazer divisão, onde até mesmo pai e filho serão divididos, marido e mulher, se não priorizarem o reino.

A partir dessa conversa e estabelecendo o tom do reino como um profeta, Jesus continua a tocar em um evento com Herodes, falar sobre Jerusalém e o que Jerusalém fez aos profetas de Deus. Destacando que sim, em seu ministério profético, chamando-os ao arrependimento e convidando-os a participar do reino, ele entende que Jerusalém não foi inocente ao lidar com o povo de Deus e, no entanto, ele veio e tem tanto interesse no bem-estar, bem-estar de Jerusalém. Eu li de 31.

Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram e disseram a ele para ir embora dali. Claro, eles estão fartos dele e de seus ensinamentos. Pois Herodes quer matá-lo.

Veja, não perca esta linha aqui. Fariseus vieram aqui para pedir que Jesus fosse embora. Em alguns casos, eles não gostam do que ele está ensinando, mas aqui eles dizem, queremos salvar você.

Herodes quer matar você. Vou elaborar um pouco sobre isso, sobre o que alguns estudiosos têm a dizer. Alguns acham que isso não é um chamado genuíno.

Alguém como eu pensa que essa é uma maneira genuína de pedir a Jesus para escapar. Ele disse a eles, vão e digam àquela raposa, referindo-se a Herodes, eis que eu expulso demônios e realizo mortes hoje e amanhã, e no terceiro dia termino minha causa. No entanto, devo seguir meu caminho hoje, amanhã e no dia seguinte, pois não pode ser que um profeta pereça longe de Jerusalém.

Ó Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a tua casa está abandonada.

E eu vos digo, não me vereis até que digais: bendito o que vem em nome do Senhor. Cinco coisas-chave que quero destacar rapidamente aqui. Alguns fariseus vieram e informaram Jesus sobre o plano de assassinato de Herodes.

Aqui, chamo sua atenção para o fato de que alguns estudiosos sugeriram que os fariseus não têm interesse real e genuíno em Jesus. Vir informá-lo sobre a conspiração de Herodes era outra maneira de subverter o ministério de Jesus, pedir que ele se afastasse da região porque eles estavam muito desconfortáveis com ele. Alguns estudiosos também sugeriram que não, esses fariseus eram genuínos.

Você nota que a expressão aqui em Lucas é única. Lucas não disse os fariseus aqui neste relato. Aqui, ele disse alguns fariseus, parecendo sugerir que esses fariseus realmente vieram de boa fé para pedir a Jesus que escapasse, sabendo que Herodes estava conspirando para matá-lo.

Ao ler e seguir diferentes comentários e livros, você pode se deparar com a outra visão. Mas eu trabalho com a visão de que os fariseus tinham o interesse da vida de Jesus em jogo aqui. Jesus ordena que eles vão.

Mas olhe para a linguagem que Jesus usou em referência a Herodes. Ele o chama de Fox. Ele chama Herodes de Fox.

Uma raposa que está exercendo sua autoridade. Ele quer que eles saibam, ou quer que eles digam a Herodes que ele é uma raposa. Mas ele deve ser informado de que ele, Jesus, está bem aqui exercendo autoridade.

Ele está expulsando demônios. Sua autoridade é usada dessas maneiras. Herodes pode fazer o que quiser, mas Jesus sabe o que Jerusalém faz com os profetas.

E ele está indo para Jerusalém justamente para isso. Ele não tem medo da morte. Jerusalém é a cidade que mata profetas.

Sim, Jesus está indo para lá. Lucas preparou o capítulo 13 para dizer que Jesus está em sua jornada para Jerusalém, e ele vai lembrar seus leitores que sim, Jerusalém é conhecida por ser um lugar onde profetas morrem, e ele está indo para lá e não está com medo. Ele está fazendo o que os profetas fazem.

Ele está proclamando o reino de Deus e convidando todos aqueles que ouviriam para vir e participar. Ele agoniza, porém, sobre Jerusalém. Ele agoniza sobre Jerusalém como uma galinha cuidaria de seus pintinhos.

Ele agoniza por Jerusalém porque Jerusalém é um lugar onde coisas boas poderiam estar. Mas o povo não parece aceitar e reconhecer o que Deus quer fazer entre seu povo. Jesus está indo em direção a Jerusalém.

Oh, como ele deseja que o povo de Deus entenda o profeta de Deus que veio. A questão em suspense para o público é esta: Jerusalém matará seu profeta Jesus, ou Jerusalém acolherá o profeta e se juntará ao Salmo 118 26 e dirá, bendito é aquele que veio em nome do Senhor? Jesus entende que entre o capítulo 12 e o capítulo 13 do evangelho de Lucas, a mensagem que foi apresentada de diferentes maneiras no Sermão da Montanha é muito, muito difícil para as pessoas ouvirem.

Ele provavelmente sofrerá por isso. Mas um ministério profético de Jesus não terminará a menos que ele chame as pessoas ao arrependimento e a menos que ele explique a elas o escopo do reino de Deus. Ocasionalmente, ele provoca quando chama pessoas como Herodes Fox, quando ele nomeou Jerusalém e acusou as pessoas que vivem em Jerusalém de terem precedência histórica de matar os profetas de Deus.

E ainda assim ele faz isso não sem intenção. Ele faz isso para mostrar que a mensagem do reino de Deus está contrariando tudo o que o povo conhece. Está contrariando os desejos de Herodes.

É contrariar os desejos do povo de Deus na capital judaica que o próprio estabelecimento judaico, seu próprio povo, não entenderá a natureza do reino. Mas você vê que o reino de Deus clama por arrependimento e um bom caminho, uma nova maneira de viver. Aqueles que atenderem terão o benefício de jantar, celebrar e festejar com seus ancestrais, Abraão, Isaque e Jacó.

Observe que Lucas quer ter certeza de que se entenda o ministério de Jesus à luz do judaísmo do Segundo Templo. O cristianismo não é diferente do judaísmo. Aqueles que atendem ao reino de Deus desfrutariam da comunhão com os pais dos judeus, os patriarcas dos judeus.

Sabe, conforme você acompanha essas palestras, não sei como você se sentiu até agora com as duas palestras anteriores e esta. Porque Jesus faz algumas das declarações duras e fortes do reino de Deus nessas passagens. Mas não foi por isso que ele veio? Ele veio para amar.

E às vezes o amor requer que pecadores sejam chamados ao arrependimento. Às vezes, o amor requer que pessoas que estão excessivamente envolvidas em transgressões sejam chamadas para que possam mudar seus caminhos. Porque olhe para o outro lado das coisas, no entanto.

Quando as pessoas desistem e se afastam do que Deus requer de nós, nós machucamos o mundo de Deus, e machucamos o povo de Deus pelas próprias condições de vida e o estado de espírito que temos como forma de viver. Oro para que, ao continuarmos essas palestras, você nunca desista, percebendo que no coração disso está o amor de Deus por você e por mim. E um convite estendido para nós, gentios, também para vir e participar do reino de Deus.

Atenderíamos ao chamado do profeta para nos arrependermos e, assim, viemos e participamos das bênçãos do reino? Eu quero fazer parte. Espero que você faça. Que Deus nos ajude a permanecer fortes enquanto nos rendemos à mensagem do reino para que, na totalidade do que Deus quer de nós, mesmo como cristãos esforçados e batalhadores, busquemos ser fiéis por amor ao seu nome.

Obrigado novamente por ouvir, e eu oro para que você tenha aprendido algo com esta série. Continue a série porque você ouvirá o coração terno de Jesus no processo, como ele veio para os rejeitados e os pobres, e como ele veio para os marginalizados. O reino de Deus é um pacote.

Por favor, não perca. Continue esta série de palestras, e sei que você será abençoado. Deus o abençoe.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o evangelho de Lucas. Esta é a sessão número 22, Chamado Profético ao Arrependimento. Lucas capítulo 13.